

Vamos abrir as nossas Bíblias no livro de Atos, capítulo um, para começarmos o nosso estudo da história da igreja primitiva.

Lucas, acompanhante do apóstolo Paulo, autor do livro de Atos e também do Evangelho Segundo Lucas, escreveu os dois tratados para um amigo, Teófilo. Teófilo é um nome grego. Esse nome tem um significado lindo. Ele quer dizer *amado de Deus*. Alguns acreditam que não existiu um Teófilo, que o evangelho de Lucas e o livro de Atos foram endereçados aos amados de Deus, quem quer que sejam eles. Outras tradições dizem que Teófilo teria sido senhor de Lucas. Naqueles dias os médicos geralmente eram escravos de senhores muito ricos. Então o senhor de Lucas teria sido Teófilo que teria libertado Lucas para que ele acompanhasse Paulo em viagens missionárias. Então Lucas estaria escrevendo a seu antigo patrão. Essa é uma antiga tradição da igreja que, sem dúvida, é impossível provar, como tantas outras tradições.

Há também os que acreditam que quando Paulo esteve em Trôade ele recebeu a visão de um homem que o chamava dizendo: “Venha à Macedônia nos ajudar”, e que o homem da visão de Paulo não era outro senão Lucas. E o primeiro que ele encontrou quando foi à Macedônia foi Lucas. E no nosso estudo do livro de Atos, você vai ver que, quando nós chegarmos àquela parte do livro, Lucas vai passar a escrever mais na primeira pessoa do que na terceira. Então, evidentemente, é nesse ponto em particular nos Atos dos Apóstolos que Lucas se tornou companheiro de Paulo e passou a viajar com ele. Ele passa a usar os pronomes “nós” em vez de “eles”. Sem dúvida, Lucas se tornou participante e testemunha ocular das coisas que aconteceram a partir de então. Nós vamos falar disso quando chegarmos naquela parte.

Ele começa o livro de Atos dos Apóstolos vinculando-o ao Evangelho Segundo Lucas. É interessante que a última coisa que Lucas registrou no seu evangelho é a primeira coisa que ele registra nos Atos dos Apóstolos. Nós vemos que o evangelho de Lucas termina quando Jesus disse aos discípulos que eles esperassem em Jerusalém até que fossem revestidos do alto com poder. Então Jesus subiu aos céus e assim ele conclui o evangelho. Na introdução de Atos dos Apóstolos, ele escreve:

*Fiz o primeiro tratado [que é o Evangelho Segundo Lucas], ó Teófilo, acerca de tudo que Jesus começou, não só a fazer, mas a ensinar (1:1),*

A palavra-chave é *começou*. O Evangelho Segundo Lucas não é a história completa do ministério de Jesus Cristo. É só o começo do Seu ministério. Jesus continua a ministrar às necessidades do povo. Jesus continua a curar doentes. Jesus continua a ressuscitar mortos. Jesus continua a ministrar o Seu amor e o Seu evangelho ao mundo, só que agora Ele ministra através de discípulos que foram ungidos com Seu Espírito Santo. Mas o ministério de Cristo continua; basicamente essa é a premissa que Lucas estabeleceu em Atos dos Apóstolos. O primeiro tratado acerca de tudo o que Jesus começou a fazer e a ensinar.

Agora, isso faz de Atos dos Apóstolos um livro inacabado, porque o Senhor continua a operar através das vidas que se dedicam a ser instrumentos de Deus. Eles são conduzidos, guiados e ungidos pelo Seu Santo Espírito para continuar o ministério de Jesus no mundo. Agora, Deus determinou que a Sua obra fosse realizada através de instrumentos humanos. Eu não digo que a obra tenha que ser concluída. Deus pode usar seres angelicais na Sua obra, e haverá um tempo em que Deus usará anjos para proclamar o Seu evangelho aos povos do mundo todo, como está no livro de Apocalipse. O capítulo 14 de Apocalipse diz: “E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno”. Mas no momento, Deus escolheu usar seres humanos como instrumentos. Por mais imperfeitos que sejam, foi o que Deus determinou que fosse usado. O emocionante é que Deus vai usar você e eu. Muitas vezes nós queremos recusar: “Ah Senhor, eu não consigo falar. Eu nunca consegui falar, nem antes nem agora, Senhor”. Como Moisés tentou recusar o chamado de Deus. E Jeremias disse: “Ah, Senhor Deus! Eis que não sei falar; porque ainda sou um menino”. Todos nós temos desculpas para não sermos usados. Todos nós temos motivos para Deus não nos usar.

Uma vez o Senhor chamou um profeta para realizar uma obra; ele disse: “Senhor, envie quem o Senhor quiser”. O Senhor disse: “Sim, eu chamei você”. “Senhor, boa idéia; envie quem o Senhor quiser”. Muitas vezes nós nos vemos nessa situação: “Senhor, use quem o Senhor quiser, qualquer um menos eu, Senhor”. Mas Deus determinou que nos usaria.

Agora, cada um de nós pode apresentar as suas imperfeições. Cada um de nós pode apontar as suas incapacidades e todos nós temos uma desculpa para Deus não querer nos usar. Ainda assim, Deus escolheu usá-lo. Para que Ele possa Se revelar ao mundo carente através da sua vida. Talvez você se pergunte: se Deus usa instrumentos como esses, quando a Sua obra vai terminar?

*Até ao dia em que foi recebido em cima, depois de ter dado mandamentos, pelo Espírito Santo, aos apóstolos que escolhera (1;2);*

Assim que termina o Evangelho de Lucas. Com o dia em que Jesus foi recebido no céu, depois de dizer aos apóstolos que aguardassem serem revestidos de poder.

*Aos quais também [isto é aos apóstolos ele também], depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas e infalíveis provas (1:3).*

É difícil negar a ressurreição de Jesus Cristo. Eu fiquei entretido mas também fiquei aborrecido e irritado com um artigo que eu li no *Santa Barbara Register* no último sábado. Era sobre a ciência da criação e das teorias da evolução serem introduzidas nas escolas do condado. Certo professor disse que ele dá aula de ciências, então eles só lidam com fatos e não têm lugar para teorias. Porque a ciência é baseada em fatos e a criação é baseada em superstições religiosas. É preciso ter muita fé para acreditar em teorias religiosas. Quando você lida com fatos, você tem que aceitá-los. Eu pensei: “Muito interessante que na aula de ciência eles tenham me ensinado o fato de que o mundo tinha quatro bilhões de anos. Hoje ensinam que o mundo tem doze bilhões de anos. E não faz tanto tempo assim que eu fui para a escola.

É interessante que nunca foi necessário revisar ou atualizar a Bíblia para que ela se adequasse às informações recentes descobertas pelo homem. Se você pegar os meus livros de ciências do ensino médio e tentar dar aula de ciências com eles hoje, você vai ver que muitas coisas ensinadas como fatos científicos quando eu estava no ensino médio não são mais reconhecidas como fatos científicos. O simples protoplasma da célula não é mais simples, ele é extremamente complexo. Se algum fato pode ser autenticado na história, é o fato da ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos.

O nosso sistema de jurisprudência é baseado no depoimento de testemunhas. Se alguém é acusado de um crime e há pessoas que presenciaram o ocorrido, essas pessoas são levadas ao banco das testemunhas onde elas juram dizer a verdade, toda a verdade e nada além da verdade, com a ajuda de Deus. E ao serem questionadas elas afirmam: “Eu vi aquele homem no banco dia vinte e três de maio. Eu o vi tirar a arma do seu casaco. Eu ouvi quando ele exigiu que lhe entregassem todo o dinheiro. Eu o vi sair do banco. E vi quando o policial o prendeu fora do banco”. E se você tiver três ou quatro testemunhas que apontem para o homem e que mantenham o testemunho durante o interrogatório, o homem é julgado culpado. Foi ele quem cometeu o crime. Duas ou três testemunhas testificam a mesma história sobre o

homem e aceita-se que ele cometeu o crime e que ele é culpado. Você conseguiu testemunhas sólidas que juraram dizer a verdade.

Depois da Sua morte e ressurreição, Jesus apareceu a muitas pessoas diferentes que testemunharam, sob juramento, terem visto e falado com Ele, que Ele apareceu a elas em lugares diferentes e em circunstâncias diversas. Que Ele as visitou num período de quarenta dias. Numa das ocasiões Ele apareceu a cerca de quinhentas pessoas que estavam reunidas. É difícil rejeitar ou simplesmente negar o testemunho daquelas pessoas. Fazer isso é desacreditar o nosso sistema de jurisprudência. E não só isso: quem testificou que viu o Senhor ressurreto, que conversou com Ele, que comeu com Ele, todos, com exceção de um, tiveram mortes violentas nas mãos de outras pessoas porque declaravam que a história que eles contavam era verdadeira. Nós dizemos que as testemunhas juram dizer a verdade, toda a verdade, nada além da verdade. Se fosse mentira e se a vida da pessoa estivesse ameaçada por causa do testemunho, pelo menos uma delas teria confessado por causa da pressão. Eles teriam confessado se fosse um trote. “Depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas e infalíveis provas”.

*sendo visto por eles por espaço de quarenta dias, e falando das coisas concernentes ao reino de Deus (1:3).*

Às vezes nós criticamos os discípulos por causa das perguntas que eles faziam sobre a chegada do reino de Deus. Tenha em mente que o reino de Deus era o assunto favorito de Jesus Cristo. Ele sempre falava do reino de Deus; Ele estava plantando uma grande esperança nos corações de todos. As coisas não vão continuar corrompidas como estão agora. O mundo não vai continuar para sempre sob o poder das trevas, sob o domínio do mal. Um dia Deus vai estabelecer o Seu reino na terra. Um reino de justiça, alegria e paz. Há um hino que diz: “Cristo Jesus com poder reinará, Seu reino aqui estenderá. Em terra e mar, seja onde for, dominará o Salvador”. E aquele dia será o dia mais glorioso que o mundo já viu; doença, sofrimento e dor serão abolidos no Seu reino. Pois o pecado, a ganância e tudo o que faz do mundo um lugar intolerável será abolido no Seu reino. O consumismo ímpio, a exploração do homem, todas essas coisas serão abolidas quando Ele reinar em glória. Não é à toa que os discípulos estavam ansiosos para que o reino chegasse logo. Eu estou ansioso para que comece logo; eu estou ansioso pela vinda do Seu reino. E Jesus disse que quando nós orarmos, a primeira petição seja: “Venha o Teu reino, seja feita a Tua vontade, assim na terra como no céu” (Mateus 6:10). Este é o desejo certo que todos

devemos ter. Eu desejo o reino de Deus. E durante aquele período de quarenta dias Ele falou com eles sobre o reino.

*E, estando com eles, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, que, disse ele, de mim ouvistes (1:4).*

Ele disse: “Agora escutem, esperem aqui em Jerusalém até que vocês recebam a promessa do Pai”. Sem dúvida a promessa que Ele menciona é a mesma promessa do livro de Joel, onde o Senhor disse: “E há de ser que, depois derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos jovens terão visões. E também sobre os servos e sobre as servas naqueles dias derramarei o meu Espírito” (Joel 2:28-29). A promessa do Pai é que vai chegar o dia em que Deus derramará o Seu Espírito sobre toda carne, sobre todos os crentes. Cada um deles receberá o dínamo de Deus.

*Porque, na verdade [disse Ele], João batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias (1:5).*

A idéia do batismo era a de imersão. João batizou com água, ele submergia as pessoas na água, “vocês serão submersos no Espírito Santo não muito depois destes dias”.

*Aqueles, pois, que se haviam reunido perguntaram-lhe, dizendo: Senhor, restaurarás tu neste tempo o reino a Israel? (1:6).*

“Quando será, Senhor? Quando será o momento da restauração?” Mas Jesus não estava falando com eles sobre o reino, Ele falava do poder que eles iriam receber para a obra. Então Ele ignorou a pergunta deles.

*E disse-lhes: Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo seu próprio poder (1:7).*

“Não vos pertence saber”. Eles viviam constantemente antecipando o estabelecimento imediato no reino. Durante toda a vida de Jesus, eles esperavam que, a qualquer momento, Ele entrasse na cabine telefônica e saísse como o salvador do mundo. Mostrando o Seu poder, derrubando os governos do mundo, estabelecendo o reino de Deus sobre a terra. Eles esperavam diariamente que a mudança acontecesse. E sempre que Jesus falava em ir a Jerusalém, em ser entregue nas mãos de pecadores e ser crucificado, eles diziam: “Ah, ah não, Senhor. Não, não. O Senhor não entende sobre o reino. De modo nenhum Te acontecerá isso”. Quando Jesus morreu na cruz,

todos eles ficaram muito desapontados.

Dois discípulos estavam muito tristes na estrada a caminho de Emaús. “Ei, amigos. Por que vocês caminham tão tristes?” “O que você quer dizer? És tu só peregrino em Jerusalém e não sabes as coisas que nela têm sucedido nestes dias?” “Que coisas?” “Ah, sobre um homem chamado Jesus Nazareno, que foi homem profeta, poderoso em obras e palavras diante de Deus. Nós esperávamos que fosse Ele o que remisse Israel, mas Ele foi crucificado. Nós tínhamos esperança... agora Ele está morto”. Mas Ele ressuscitou; e Ele diz: “Amigos, em alguns dias vocês vão receber a promessa do Pai”. “Qual promessa? A promessa do estabelecimento do reino?” Veja, era legítimo que eles perguntassem isso. “Será agora, Senhor? É isso aí! É agora? O Senhor vai estabelecer o reino agora?” “Não. Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo Seu próprio poder. Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós”.

Agora aqui, a preposição grega *epi* é usada para expressar o novo relacionamento que eles teriam com o Espírito Santo. No capítulo catorze do Evangelho Segundo João, quando Jesus promete enviar o Espírito Santo Ele diz: “Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós. E Eu rogarei ao Pai e Ele vos dará outro Consolador, O Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não O vê nem O conhece; mas vós O conheceis, porque habita convosco e estará em vós” (João 14:17-18). Ele usa a mesma preposição no grego que nós usamos: em. São dois relacionamentos em um: “Ele está com vocês e Ele habitará em vocês. Mas agora Jesus diz: “Vocês receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês”. Ele usa a preposição grega *epi*, traduzida em diferentes textos no Novo Testamento como “sobre” ou “acima” ou como eu gosto, “transbordante”.

O capítulo sete do evangelho de João diz: “No último dia, o grande dia da festa, Jesus pôs-se em pé e clamou, dizendo: Se alguém tem sede, venha a Mim, e beba. Quem crê em Mim, como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu ventre”. João comenta: “Isto disse Ele do Espírito que haviam de receber os que nele cressem; porque o Espírito Santo ainda não fora dado” (João 7:37-39). O que Jesus falou do Espírito? Que Ele seria como “rios de água viva correndo do ventre”. Eu gosto disso: “O Espírito vai transbordar de você”, Ele estará sobre você ou acima de você ou transbordando de você. Então há um relacionamento triplo: Ele está com você antes da sua conversão, Ele faz com que você veja que você é pecador, Ele mostra Jesus Cristo como a resposta ao convencer o mundo do pecado, da justiça e do juízo. No momento

em que você abre a vida e o coração para Jesus Cristo e quando você O convida a entrar, o Espírito Santo passa a habitar em você. Ele estará em você. “Não sabeis que não sois de vós mesmos? Fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus, e não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós? Não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito” (1 Coríntios 6:19-20, Efésios 5:18). E agora há um terceiro relacionamento, a experiência que reveste de poder.

*Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir [epi] sobre vós [ou em você, ou quando há aquele transbordar de você]; e ser-me-eis testemunhas (1:8),*

Então a virtude é para ser testemunha de Jesus Cristo. É interessante que a palavra *testemunha* em grego é a palavra *martys* de onde vem a palavra *mártir*. E em grego ela significa mártir. Uma testemunha é aquele que não apenas proclama o que crê, ele vive o que crê, ele é o que crê e ele crê com tanta firmeza que, se necessário, ele morre pelo que crê. A sua convicção é firme assim. Ele é um *martys*. Você não consegue detê-lo. Ele não tem medo de morrer pelo que crê.

Vocês lembram quando Paulo estava voltando a Jerusalém? Ágabo veio de Cesaréia, pegou a cinta de Paulo, amarrou a si mesmo e disse: “Assim ligarão os judeus em Jerusalém o homem de quem é esta cinta”. Os amigos de Paulo começaram a chorar e diziam: “Ah Paulo, não vá, não vá”. Ele disse: “Que fazeis vós, chorando e magoando-me o coração? Porque eu estou pronto ... a morrer pelo Senhor”. Ele era um *martys*. “Estou pronto pra morrer”. Ser condenado à morte pela sua fé não o torna um mártir, mas exatamente por já ser um mártir, uma testemunha, você foi condenado à morte. Isso por ter sido testemunha, porque você creu tão firmemente. Então, isso não fez de você uma testemunha, apenas provou o que você era. Você foi uma testemunha o tempo todo. Se você não tivesse sido um *martys*, você jamais teria sido condenado à morte. Você teria se retratado; você teria dito: “Ooh, ooh, espera aí, espera aí. Aguenta aí, vamos mudar o curso. Eu acho que eu posso ter cometido um erro”. Então você diz: “Bom, ele não era um *martys*. Roubar um cavalo não o torna um ladrão de cavalos, apenas prova que você era um. Ninguém rouba um cavalo se não for um ladrão de cavalos. Então, roubar não faz de você um ladrão de cavalos, apenas prova que você era um o tempo todo. Ser martirizado apenas prova que você era uma testemunha, um *martys*. “E sereis testemunhas”. Não é interessante que a maioria deles foi martirizada? “Minhas testemunhas”.

*e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia (1:8)*

O testemunho começa exatamente em casa. O lugar mais difícil, não é? É para começar de casa, em Jerusalém, depois na área ao redor de Jerusalém, a região da Judéia. Depois era para se espalhar até Samaria. E então sair para os confins da terra. E quando nós estudamos o livro de Atos, nós vemos essa progressão. O testemunho começou em Jerusalém; nós vamos ver isso no próximo capítulo. E depois nós vamos ver que ele começou a se espalhar pela Judéia. Então Filipe foi a Samaria e, finalmente, Paulo e Barnabé são chamados a irem aos confins da terra. Assim o testemunho se espalhou pela unção e pelo revestimento de poder do Espírito Santo.

*E, quando dizia isto, vendo-o eles, foi elevado às alturas, e uma nuvem o recebeu, ocultando-o a seus olhos (1:9).*

Essa foi a última promessa feita por Jesus aos discípulos. Essas são as Suas últimas palavras antes da ascensão. Mais tarde Ele falaria com Paulo e com outros, mas, antes da Sua ascensão, essa foi a última palavra. E nisso, enquanto Ele falava essas coisas e eles O observavam, Ele foi elevado e uma nuvem o recebeu, tirando-O de vista.

*E, estando com os olhos fitos no céu, enquanto ele subia, eis que junto deles se puseram dois homens vestidos de branco (1:10).*

Nós acreditamos que eram anjos.

*Os quais lhes disseram: Homens galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir (1:11).*

Os discípulos O viram quando Ele subiu ao céu e Ele será visto na Sua volta. “Eis que é vindo o Senhor com milhares de seus santos; Para fazer juízo contra a terra” (Judas 14-15). E então, “Àquele que nos amou e se deu por nós, e nos fez reis e sacerdotes para Deus e seu Pai; eis que vem, e todo o olho O verá, até os mesmos que O traspassaram; se lamentarão sobre Ele” (Apocalipse 1:5-7). Então o Senhor está vindo. E todo olho O verá. As testemunhas de Jeová dizem que Ele já veio, mas que foi uma vinda secreta. E que como apenas os discípulos O viram partir, apenas os discípulos, das Testemunhas de Jeová, O viram voltar. Mas Jesus disse: “Portanto, se vos disserem: Eis que Ele está no deserto, não saiais. Eis que Ele está no interior da casa; não acrediteis.” (Mateus 24:26). Então você tem que escolher: você vai acreditar em Jesus ou neles.

“Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o



céu O vistes ir”.

Agora, há um versículo muito interessante em 2 João, versículo sete: “Porque já muitos enganadores entraram no mundo, os quais não confessam que Jesus Cristo veio em carne”. Infelizmente essa tradução do grego foi infeliz. Porque o original está no participio presente e deveria ter sido traduzido “vindo em carne”. Esses são os que negam Jesus Cristo vindo em carne. O que João diz deles? “Este tal é o enganador e o anticristo. Olhai por vós mesmos, para que não percamos o que temos ganho, antes recebamos o inteiro galardão. Todo aquele que prevarica, e não persevera na doutrina de Cristo, não tem a Deus. Quem persevera na doutrina de Cristo, esse tem tanto ao Pai como ao Filho. Se alguém vem ter convosco (nas manhãs de sábado) e não traz esta doutrina, não o recebeis em casa nem tampouco o saudeis. Porque quem o saúda tem parte nas suas más obras” (2 João 7-11). Perguntem a eles: “Jesus virá em carne?” Façam só essa pergunta. Se eles disserem não, lembrem-se o que João disse: “Os quais não confessam Jesus Cristo vindo em carne”. Vocês lembram, quando Ele estava com os discípulos e disse: “Tendes aqui alguma coisa que comer?” Ele disse: “Sabe, os espíritos não comem, mas podem Me tocar. Viram? Sou Eu”. Então, esse mesmo Jesus vai voltar da mesma maneira que eles O viram subir ao céu. E, da minha parte, eu acredito que a Sua vinda se dará muito em breve.

*Então voltaram para Jerusalém, do monte chamado das Oliveiras, o qual está perto de Jerusalém, à distância do caminho de um sábado [cerca de um quilômetro]. E, entrando, subiram ao cenáculo, onde habitavam Pedro e Tiago, João e André, Filipe e Tomé, Bartolomeu e Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão, o Zelote, e Judas, irmão de Tiago. Todos estes perseveravam unanimemente em oração e súplicas, com as mulheres, e Maria mãe de Jesus, e com seus irmãos (1:12-14).*

Esta é a última menção de Maria, mãe de Jesus. A partir daqui, não há mais menção dela nos Atos dos Apóstolos nem nas epístolas. Não há menção da sua morte nem da sua suposta ascensão miraculosa aos céus sem morte. Nada é mencionado nas Escrituras. A Bíblia se cala.

“Seus irmãos” provavelmente seja uma referência a Tiago, Judas e aos outros irmãos que eram filhos de José e Maria.

“Subiram ao cenáculo”. Há quem diga que esse é o mesmo cenáculo no qual Jesus comeu a Última Ceia com Seus discípulos. Outros asseguram que esse cenáculo seria um cômodo nos arredores do templo onde a igreja primitiva se reunia. Você escolhe.

*E naqueles dias, levantando-se Pedro no meio dos discípulos (ora a multidão junta era de quase cento e vinte pessoas) disse: Homens irmãos, convinha que se cumprisse a Escritura que o Espírito Santo predisse pela boca de Davi, acerca de Judas, que foi o guia daqueles que prenderam a Jesus (1:15-16);*

Aqui, Pedro ainda é o mesmo impetuoso de sempre. Eles estão esperando em oração e súplica, e Pedro se levanta e diz: “Amigos, há uma escritura que tem que se cumprir”. E você sabe que ele não vai parar aí, “Vamos dar continuidade ao projeto; vamos lançar sortes para descobrir quem deve assumir o lugar de Judas”. Eu acho que, mais uma vez, Pedro estava na carne, manifestando a sua natureza impetuosa. E eu acho que a história da igreja no livro de Atos indica isso. Eu acho interessante o entendimento que Pedro tem das Escrituras, pois ele cita muitas passagens do Velho Testamento. Pedro revela um entendimento muito grande do Velho Testamento, o que é um ponto a seu favor.

Observe que Pedro atribui ao Espírito Santo as coisas que Davi escreveu. Paulo diz: “Toda a Escritura é divinamente inspirada” (2 Timóteo 3:16). Toda, não só parte das Escrituras. Porque se você me diz que parte das Escrituras foram inspiradas por Deus, eu vou lhe perguntar: “Quais partes são inspiradas e quais não são inspiradas?” Então você passa a ser a autoridade que me diz que parte eu posso acreditar e que parte eu não posso acreditar. E no minuto em que Deus deixa de ser a autoridade e você é a autoridade, eu estou encrencado. Tome cuidado com os que dizem: “Ah, você não pode acreditar na Bíblia toda”. A própria Bíblia diz: “Toda a Escritura é divinamente inspirada”. E aqui, ao escrever o que Pedro disse, Lucas declara que, na verdade, Davi foi o porta-voz do Espírito Santo. O Espírito Santo falou de Judas pela boca de Davi.

*Porque foi contado conosco [ele era um dos doze] e alcançou sorte neste ministério. Ora, este adquiriu um campo com o galardão da iniquidade; e, precipitando-se (1:17-18),*

Ele comprou o campo, o campo do oleiro, como declara o capítulo onze de Zacarias.

*rebentou pelo meio, e todas as suas entranhas se derramaram (1:18).*

Algumas pessoas veem discrepância nas Escrituras porque num dos evangelhos nós lemos que quando Judas voltou e tentou devolver o dinheiro, disseram: “Ei, o problema é seu. Nós não podemos pegá-lo e colocar de volta na tesouraria do templo. É dinheiro de sangue”. Judas jogou o dinheiro no chão do templo, saiu e se enforcou. E aqui, Pedro diz que ele caiu de cabeça e se arrebentou. E alguns veem nisso uma

discrepância. É muito simples, ele subiu na árvore para se enforcar, amarrou uma corda no pescoço, prendeu a corda no galho de uma árvore e pulou. A força da queda arrebentou a corda ou a cabeça dele e ele caiu no desfiladeiro, como o texto diz.

*E foi notório a todos os que habitam em Jerusalém; de maneira que na sua própria língua esse campo se chama Aceldama, isto é, Campo de Sangue. Porque no livro dos Salmos está escrito: Fique deserta a sua habitação, E não haja quem nela habite, e: Tome outro o seu bispado (1:19-20).*

Agora, na verdade ele cita dois salmos diferentes aqui. Ele une o Salmo 69:25 ao Salmo 109:8. E ao colocar as duas passagens juntas ele descobre as profecias acerca de Judas.

Agora, aqui eles estão procurando alguém para assumir o lugar de Judas como apóstolo. Essas são as qualificações que eles procuraram naquele momento.

*É necessário, pois, que, dos homens que conviveram conosco todo o tempo em que o Senhor Jesus entrou e saiu dentre nós (1:21),*

Agora, lembram? Havia muitos discípulos; e dentre eles Jesus escolheu doze para serem apóstolos. A palavra apóstolo quer dizer “aquele que é enviado”. Então Ele enviou doze, que é o número do governo humano. “Nós só temos onze. Nós precisamos de mais um para assumir o lugar de Judas, mas precisamos de alguém que tenha estado o tempo todo conosco e com Jesus desde o começo”.

*Começando desde o batismo de João até ao dia em que de entre nós foi recebido em cima, um deles se faça conosco testemunha [do quê] da sua ressurreição (1:22).*

Então esses eram os requisitos que estavam procurando. Alguém que tivesse estado por lá o tempo todo. Desde a época do batismo com João até a ascensão. Alguém que tivesse visto o Senhor ressurreto e que pudesse atestar e dar seu testemunho sobre a ressurreição.

Agora, mais tarde, ao defender o seu apostolado, Paulo disse: “Não vi eu a Jesus Cristo Senhor nosso?” Evidentemente essa foi uma das exigências para o apostolado. Alguém me perguntou: “Há apóstolos hoje?” Bom, eu não sei. Eu não acho que existam no mesmo sentido que existiram no Novo Testamento. Certamente não há ninguém hoje que possa dar testemunho da ressurreição como eles deram.

*E apresentaram dois: José, chamado Barsabás, que tinha por sobrenome o Justo, e Matias. E, orando, disseram: Tu, Senhor, conhecedor dos corações de todos, mostra*

*qual destes dois tens escolhido (1:23-24).*

Eu acho que muitas vezes nós cometemos o erro de dar ao Senhor duas opções; e ambas erradas. Nós limitamos Deus. Nós somos propensos a fazer isso. Obviamente, Paulo era a escolha de Deus. Pedro era impetuoso e, precipitando-se, disse: “Ei! Nós temos que fazer alguma coisa, temos que ajudar Deus. Falta um e temos que preencher a vaga”. E disse: “Deus, qual desses dois o Senhor quer?” E deu a Deus duas opções.

*Para que tome parte neste ministério e apostolado, de que Judas se desviou, para ir para o seu próprio lugar. E, lançando-lhes sortes (1:25-26),*

Que jeito interessante eles usaram para determinar a vontade de Deus. “Vamos jogar os dados e descobrir a vontade de Deus nisso”. Eu acho interessante as diversas maneiras que as pessoas inventam para discernir a vontade de Deus. Agora, na época do Velho Testamento eles tinham um costume interessante: eles iam até o sacerdote para que ele consultasse a Deus através do Urim e Tumim, as “luzes e perfeição”. O que era Urim e Tumim, eu não sei. Eu tenho certeza que não eram os óculos coloridos, e mágicos, que Joseph Smith encontrou com as Tábuas Douradas, que quando você os coloca você consegue ler escritas hieroglíficas.

Há quem diga que o Urim e Tumim, na verdade, fossem uma pedra preta e uma pedra branca que ficavam numa bolsa pendurada no peito do sacerdote. Eles oravam e faziam ao Senhor uma determinada pergunta. Vocês lembram? Davi costumava fazer perguntas precisas ao Senhor: “Senhor, nós devemos investir contra os filisteus?” A resposta era: “Não”. No dia seguinte, de novo: “Senhor, nós devemos investir contra os filisteus?” A resposta era: “Sim”. “Quando nós devemos ir?” Eles faziam perguntas específicas e o Senhor os orientava através do Urim e Tumim. Dizem que o sacerdote orava, buscando o conselho de Deus e depois tirava uma pedra. Se fosse a branca, a resposta seria sim. Se ele tirasse a pedra preta, a resposta seria não. O que, exatamente, era o Urim e Tumim, eu não sei. Mas durante o período do Velho Testamento eles usaram esse método de lançar sortes para determinar a vontade de Deus.

Então aqui os discípulos fizeram a mesma coisa, eles jogaram dados para ver qual dos dois homens Deus escolheria para substituir Judas Iscariotes.

*caiu a sorte sobre Matias. E por voto comum foi contado com os onze apóstolos (1:26).*

Agora quem foi Matias? Ninguém nunca ouviu falar dele antes ou depois. Vai ser

interessante encontrá-lo e descobrir quem ele foi e o que ele fez. Mas a partir da história que se segue, eu acho que nós devemos supor que Deus escolheu Paulo como apóstolo. O próprio Paulo declara isso. Agora, essa é a última vez que nós vemos que eles buscaram discernir a vontade de Deus lançando sortes ou jogo de azar.

Eu conheço um rapaz que, para discernir a vontade de Deus, ele ora e faz uma pergunta ao Senhor. Ele tem dez moedas de um centavo no bolso e, quando ele está orando, ele pega as moedas com os olhos fechados e as coloca na mesa; se todas elas derem cara, é um sim. O interessante é que, de vez em quando, todas elas dão cara, e isso é bem difícil. No entanto, nós não encontramos nenhum exemplo disso depois que o Espírito Santo foi derramado. Uma vez que o Espírito Santo foi dado à igreja, o Espírito passou a falar com eles e a direcioná-los. O Espírito Santo disse: “Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado” (Atos 13:2). E o Espírito Santo os enviou. Assim, nós encontramos a igreja dirigida mais diretamente pelo Espírito Santo. Uma vez que o Espírito Santo veio, jogar dados para saber a vontade de Deus foi posto de lado.

## Capítulo 2

*E, cumprindo-se o dia de Pentecostes (2:1).*

Essa seria a festa que ocorreu depois da Páscoa em que Jesus foi crucificado. A segunda maior festa judaica, a Festa de Pentecostes ou da Colheita, ocorre cinquenta dias depois da Páscoa. Nessa época eles juntavam o trigo do inverno – dos grãos semeados para o inverno; a festa se dava no começo de junho, quando eles estão prontos para a colheita. A festa de Pentecostes se caracterizava pela colheita de uma parte do campo. Eles amarravam o trigo em feixes e os levavam para serem oferecidos diante do Senhor como oferta de movimento, na qual o sacerdote pegava os feixes e os movia diante do Senhor e os oferecia ao Senhor como primícias a Deus. “Deus, a Ti pertencem as primícias. Vai haver uma colheita, Senhor, mas estas são as primícias. Elas pertencem a Ti”. Na Festa de Pentecostes, ou Festa da Colheita, eles davam a Deus as primícias do que a terra tinha produzido. E como era o costume em todas as festas judaicas, judeus vinham do mundo todo e se reuniam para celebrar. Então esse era o dia de Pentecostes: a festa havia chegado.

*estavam todos concordemente no mesmo lugar; E de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados. E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais*

*pousaram sobre cada um deles. E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem (2:1-4).*

Melhor ainda, o Espírito lhes dava habilidade ou inspirava o seu falar.

Nós vemos que alguns fenômenos acompanharam o derramar do Espírito Santo. Um som veio do céu como um vento impetuoso que encheu toda a casa onde eles estavam sentados. E vejam: eles estavam sentados. Não importa se você está sentado, em pé ou como seja. Não é a posição. Eu estou cansado de tentar formular Deus. Eu acho que Deus despreza qualquer formulação feita pelo homem. Mas as pessoas sempre tentam achar uma fórmula; eu acho que é natural. Sabe, quando você ora por alguém e eles são curados, você pensa: “Como foi que eu orei? O que eu fiz? Alguma coisa aconteceu. Aah, foi ótimo! Mas como foi que eu fiz?” Você imediatamente quer formular: “O que eu disse?” Querem palavras mágicas, movimentos mágicos, o que seja, mas Deus despreza ser formulado pelo homem.

Então, nesse caso em particular eles estavam sentados e apareceram umas línguas repartidas como fogo, que ficaram sobre e acima de cada um deles. E todos eles foram cheios do Espírito Santo. Nesse caso, eles começaram a falar outras línguas, *glossa*, quando o Espírito lhes deu a habilidade e inspirava o discurso deles.

*E em Jerusalém estavam habitando judeus, homens religiosos, de todas as nações que estão debaixo do céu. E, quando aquele som ocorreu (2:5-6).*

Que som ocorreu? O som do vento. Quando as pessoas ouviram um som sibilante como o de um furacão ou algo assim vindo da casa, elas saíram correndo para descobrir que som era aquele que vinha da casa.

*ajuntou-se uma multidão, e estava confusa, porque cada um os ouvia falar na sua própria língua (2:6).*

Na sua própria língua ou dialeto.

*E todos pasmavam e se maravilhavam, dizendo uns aos outros: Pois quê! não são galileus todos esses homens que estão falando? Como, pois, os ouvimos, cada um, na nossa própria língua em que somos nascidos? Partos e medos, elamitas e os que habitam na Mesopotâmia, Judéia, Capadócia, Ponto e Ásia, E Frígia e Panfília, Egito e partes da Líbia, junto a Cirene, e forasteiros romanos, tanto judeus como prosélitos, Cretenses e árabes, todos nós temos ouvido em nossas próprias línguas falar das grandezas de Deus (2:7-11)*

Reparem que quando eles entenderam as línguas, as pessoas não estavam pregando sermões naquelas línguas, as palavras não eram dirigidas a homens, elas eram dirigidas a Deus. Eles estavam proclamando as maravilhosas obras de Deus.

Em algum momento, as igrejas pentecostais ficaram com a idéia errada de que Deus sempre fala às igrejas através de línguas e interpretação de línguas. Isso não é bíblico. Em 1 Coríntios capítulo 14 Paulo diz: “Porque o que fala em língua desconhecida não fala aos homens, senão a Deus; porque ninguém o entende e em espírito fala mistérios”. Ele diz que se na igreja alguém fala em língua desconhecida, ele deve orar para que possam interpretar. Se não houver intérprete, ele não deve falar, ele deve ficar em silêncio e falar a si mesmo e a Deus. Porque se ele se levantar no culto para falar numa língua desconhecida e ninguém interpretar, como a pessoa que não entende o que ele fala pode dizer: “Sim e amém”? Ele está dando graças a Deus, não está dando uma mensagem que Deus tenha para a igreja, mas está agradecendo e não entende o que ele mesmo diz, na verdade, ele está louvando a Deus. Essa é uma boa maneira de louvar a Deus, mas não na igreja onde as pessoas não vão entender o que você está dizendo.

Então, sempre que se fala em línguas ou quando Paulo ensina sobre o assunto, não há nenhuma menção nas Escrituras em que Deus tenha falado ao homem por meio de línguas e interpretação. O que mais se aproxima está no livro de Daniel, quando ele interpreta a escrita na parede. Mas aquilo não foi línguas e interpretação; Deus estava dando uma mensagem para o rei pagão Belsazar. Quando alguém fala em língua desconhecida, segundo as Escrituras a pessoa fala a Deus segredos divinos que o homem não entende, a pessoa não está se dirigindo ao homem; não é necessário que o homem entenda, ele está conversando com Deus numa língua especial que Deus lhe deu.

Então, eles estavam louvando, ou glorificando a Deus. Eles estavam declarando as grandezas de Deus em várias línguas e, claro, isso deixou as pessoas maravilhadas.

*E estavam suspensos, dizendo uns para os outros: Que quer isto dizer? (2:12).*

Vejam que eles perguntam: “O que isso significa, ou o que quer isto dizer?”

*E outros, zombando, diziam: [Hei] Estão cheios de mosto. Pedro, porém, pondo-se em pé com os onze, levantou a sua voz, e disse-lhes: Homens judeus, e todos os que habitais em Jerusalém, seja-vos isto notório, e escutai as minhas palavras. Estes homens não estão embriagados, como vós pensais, sendo a terceira hora do dia (2:13-*

15).

São só nove horas da manhã, é muito cedo para estarem bêbados.

Agora, qual foi a pergunta deles? “Que quer isto dizer?” Em primeiro lugar, a mensagem de Pedro responde a pergunta deles. Eu acho importante que a mensagem responda a pergunta que está na cabeça das pessoas. Eu acho tem muita pregação totalmente irrelevante a qualquer coisa. “Bom, obrigado pela informação, mas eu não precisava dela e não entendi o que isso quer dizer”. Mas Pedro responde à pergunta: “Que quer isto dizer?” E a resposta é:

*Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel (2:16);*

E ele começa a lhes dar uma base bíblica para o fenômeno que eles acabaram de ver. E eu queria dizer que eu acho que isso é de vital importância. Eu acho que você pisa num terreno perigoso quando você busca fenômenos espirituais para os quais você não tem base bíblica. Porque sempre que você entra na área de fenômenos espirituais, as pessoas vão fazer perguntas. “O que é isso?” E se você estiver praticando algum fenômeno espiritual para o qual você não tem uma sólida base bíblica, na minha opinião você está encrencado. Eu não estou interessado em nenhum fenômeno para o qual eu não tenha uma sólida base bíblica. E eu acho que é muita irresponsabilidade de evangelistas, ou quem quer que sejam, promoverem fenômenos espirituais sem base bíblica.

Então Pedro os leva à Palavra de Deus. “Isso é o que foi dito pelo profeta Joel”. E observe que Pedro cita o profeta Joel. Veja, ele tem um conhecimento prático da Palavra de Deus. E eu chamo atenção para isso para que vocês percebam as características dos homens que Deus usava. Nós vamos ver isso no estudo de Atos. E uma das primeiras características que nós vemos nos homens que Deus usa é que eles são homens de oração. Pedro e os demais esperaram diariamente em oração e súplica, vocês lembram? Os homens que Deus usa são homens da Palavra; essa é uma segunda qualidade que Deus procura. Pedro tinha bom conhecimento da Palavra de Deus. Ele é capaz de citar Salmos, os mais remotos salmos. Ele cita Salmos que não costumam chamar a nossa atenção; mesmo assim ele os menciona e os une, dando a eles sentido. Agora, quando esse fenômeno ocorre, eles perguntam: “Que quer isto dizer?” E Pedro diz: “Isto é o que foi dito pelo profeta Joel”.

*E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, Que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne; E os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, Os vossos jovens terão*



*visões, E os vossos velhos sonharão sonhos; E também do meu Espírito derramarei sobre os meus servos e as minhas servas naqueles dias, e profetizarão; E farei aparecer prodígios em cima, no céu; E sinais em baixo na terra, Sangue, fogo e vapor de fumo. O sol se converterá em trevas, E a lua em sangue, Antes de chegar o grande e glorioso dia do Senhor; E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo (2:17-21).*

Ele cita Joel, capítulo dois. E do que ele fala? Da promessa de Deus de enviar o Seu Espírito Santo ao mundo. Agora, vejam que, no contexto, essa promessa foi dada para os últimos dias, e na verdade Joel fala da segunda vinda de Jesus Cristo, durante período da grande tribulação até a segunda vinda. “E mostrarei prodígios no céu, e na terra, sangue e fogo, e colunas de fumaça. O sol se converterá em trevas, e a lua em sangue”; coisas do período da grande tribulação. “Antes que venha o grande e terrível dia do Senhor”, o dia da volta de Jesus Cristo. “O grande e glorioso dia do Senhor, e acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.”

Então, o derramar do Espírito Santo não se limitou a um curto período da história da igreja, ele vai continuar por toda a história da igreja até a volta de Jesus Cristo, no grande e glorioso dia do Senhor. E é errado tentar colocar limites à experiência de se receber o Espírito Santo de Deus.

Há muitos anos, a nossa filha mais velha voltou para casa depois de uma reunião de oração e nós estávamos compartilhando com ela. Ela disse que, na reunião de oração, o Espírito de Deus veio sobre ela e ela começou a profetizar pelo Espírito de Deus. Falar a Palavra de Deus sob a unção do Espírito foi uma experiência linda e regozijante para ela. Então eu me virei para o nosso filho Jeff, que na época estava no ensino médio e com quem nós estávamos tendo problemas, e eu disse: “Bom, filho, a Bíblia diz que vossos filhos e vossas filhas profetizarão. Agora que minha filha está profetizando, quando você vai começar a profetizar?” E sem hesitar nem um pouco, ele rapidamente disse: “Quando vocês vão começar a ter sonhos?” Menino esperto!

Agora Pedro vai interpretar as escrituras. Ele dá o texto e agora a explicação.

*Homens israelitas, escutai estas palavras: A Jesus Nazareno (2:22),*

Pedro identifica a pessoa de quem ele está falando, porque havia muitos que se chamavam Josué. Então, Ele é Josué de Nazaré; e eles sabem exatamente de quem ele está falando. E aqui está o que Pedro diz dele. Em primeiro lugar:

*homem aprovado por Deus entre vós (2:22)*

A palavra aprovado literalmente quer dizer “provado ser de Deus entre vós”. Como Ele foi provado ser de Deus?

*com maravilhas, prodígios e sinais, que Deus por ele fez no meio de vós, como vós mesmos bem sabeis (2:22);*

Então Ele foi provado ser de Deus. Jesus disse: “Crede-me, ao menos, por causa das mesmas obras”. E Jesus sempre recorria às Suas obras como provas da Sua origem, da Sua autoridade, do Seu ministério, da Sua identidade. “Crede-Me que estou no Pai e o Pai em Mim; crede-Me, ao menos, por causa das mesmas obras”. E aqui Pedro mostra que as obras que Jesus operou atestam o fato de que Ele provou ser de Deus, ter vindo de Deus. Lembre que eles disseram: “Nenhum homem pode fazer essas obras se Deus não estiver com Ele”.

Então ele continua a dizer:

*A este que vos foi entregue pelo determinado conselho e presciência de Deus, prendestes, crucificastes e matastes pelas mãos de injustos (2:23);*

Observem que quando Pedro fala da cruz ele não fala de um acidente trágico e terrível que aconteceu. Ao se referir à cruz, ele fala dela como sendo intenção predeterminada e presciência de Deus. Não poderia ter sido de nenhuma outra maneira porque a cruz foi profetizada no Velho Testamento. É um fato que existem profecias da cruz, da morte na cruz: o Salmo 22; em Isaías 52, “elevado” é um termo usado para crucificação; Isaías 53 também profetiza a Sua morte. Não pode haver outra conclusão: a morte de Jesus Cristo na cruz foi planejada por Deus muito antes de Jesus vir ao mundo. Por isso, é patentemente errado culpar judeus, romanos ou qualquer um pela cruz. Foi algo que Deus predeterminou pela Sua presciência, que é um método pelo qual Ele pode manifestar a extensão do Seu amor pelo homem perdido. Então, quando ele se refere à cruz, ele fala da intenção predeterminada de Deus, por isso as Escrituras falam de Cristo crucificado desde a fundação do mundo. Antes mesmo que o homem pecasse, Deus já tinha em mente enviar Seu Filho para redimir o homem do seu pecado e para revelar o Seu amor pelo homem pecador. Tudo isso está no plano predeterminado de Deus pela Sua presciência.

Pedro não coloca a culpa neles. “Vocês o fizeram com suas mãos injustas, mas foi tudo parte do plano predeterminado de Deus”. Depois ele faz uma declaração, e essa é a parte central da sua mensagem.

*Ao qual Deus ressuscitou (2:24),*

Lembrem, eles procuravam alguém que pudesse testemunhar da ressurreição. E a mensagem central da igreja é sempre a ressurreição de Jesus Cristo. Não era possível que a morte o detivesse. Essa é a mensagem da igreja hoje. Toda igreja que negou essa mensagem deixou de ser igreja. Essa é a esperança central do homem; nós temos que proclamar aos homens que Jesus ressuscitou dos mortos. Pedro disse: “Graças a Deus que nós fomos gerados de novo para uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos”.

*Ao qual Deus ressuscitou, soltas as ânsias da morte, pois não era possível que fosse retido por ela (2:24).*

Por que não era possível? Porque as Escrituras não profetizaram só a Sua morte, mas também profetizaram a Sua ressurreição. E porque Deus predisse, ou profetizou antecipadamente, teve que acontecer. Era impossível que Ele pudesse ser retido pela morte.

*Porque dele disse Davi: Sempre via diante de mim o Senhor, Porque está à minha direita, para que eu não seja comovido; Por isso se alegrou o meu coração, e a minha língua exultou; E ainda a minha carne há de repousar em esperança; Pois não deixarás a minha alma no inferno, Nem permitirás que o teu Santo veja a corrupção; Fizeste-me conhecidos os caminhos da vida; Com a tua face me encherás de júbilo (2:25-28).*

Mais uma vez ele menciona as Escrituras. Observem a capacidade que ele tem de citar a Palavra de Deus. Era algo que estava no seu coração. Os homens que Deus usa são homens que guardam a Palavra nos seus corações. Eles têm pronto acesso a ela, eles têm agilidade para citar a Palavra de Deus.

Agora Pedro vai explicar o texto. Ele disse: “

*Homens irmãos, seja-me lícito dizer-vos livremente acerca do patriarca Davi, que ele morreu e foi sepultado, e entre nós está até hoje a sua sepultura (2:29).*

Agora, no Monte Sião existe um pequeno aposento, que você pode visitar, que tem um sepulcro muito enfeitado, chamado de “Tumba de Davi”. Eu não sei se Davi foi enterrado lá, mas quando Pedro pregou, o sepulcro de Davi ainda existia.

*Sendo, pois, ele profeta, e sabendo que Deus lhe havia prometido com juramento que do fruto de seus lombos, segundo a carne, levantaria o Cristo, para o assentar sobre o seu trono (2:30),*

Davi sabia que Deus prometeu que o Messias viria através dele. Por isso Davi disse: “Senhor, o que posso dizer? Eu não era nada. O Senhor me tirou do aprisco, de cuidar das ovelhas. O Senhor me fez rei sobre o Seu povo. O Senhor fez tanto por mim e agora o Senhor fala de dias futuros. Ah, Deus, o que posso dizer?” Davi ficou muito tocado pela bondade e pela graça de Deus. E é sempre maravilhoso ter essa experiência. Você já passou por isso? Você fica totalmente arrebatado pela bondade e pela graça de Deus. Eu amo as experiências em que eu sou totalmente arrebatado pela graça. Você não consegue dizer nada; você para e desfruta dela. Eu tenho que parar no acostamento. É perigoso dirigir nessas condições.

Davi era profeta. Ele sabia que Deus tinha prometido que o Messias viria através dele.

*Nesta previsão, disse da ressurreição de Cristo, que a sua alma não foi deixada no inferno, nem a sua carne viu a corrupção (2:31).*

Quando Jesus morreu, Ele desceu ao inferno e pregou às almas que estavam aprisionadas.

Agora vocês lembram de Isaías 61, a parte da profecia de Cristo em que Ele abriria as portas dos que estavam presos e os libertaria da prisão. Ele iria libertar os que estivessem cativos. E Jesus desceu ao inferno porque, antes da morte de Cristo, não era possível que os Santos do Velho Testamento entrassem na plena glória da presença de Deus. Os sacrifícios do Velho Testamento não eliminavam os pecados. O que eles faziam era cobrir os pecados enquanto anunciavam um sacrifício melhor que estava por vir: o sacrifício de Jesus Cristo. Aqueles homens morreram na fé sem terem recebido a promessa de Deus: “Provendo Deus alguma coisa melhor a nosso respeito, para que eles sem nós não fossem aperfeiçoados” (Hebreus 11:40). Então quando Jesus morreu, Ele desceu ao inferno e pregou às almas que estavam aprisionadas. Mas segundo Paulo, em Efésios 4, quando Ele subiu, Ele levou cativo o cativo. “Ele subiu – que é, senão que também antes tinha descido às partes mais baixas da terra?” Vocês lembram quando pediram um sinal a Jesus? Ele respondeu: “Não se lhe dará outro sinal senão o sinal do profeta Jonas; Pois, como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia, assim estará o Filho do homem três dias e três noites no seio da terra.” (Mateus 12:39-40). Ele desceu ao inferno e pregou a gloriosa vitória da cruz aos que esperavam com Abraão que as promessas de Deus se cumprissem. O sacrifício foi feito; agora está completo. E Aquele que subiu é o mesmo que, primeiro, desceu. E quando subiu, Ele levou os cativos do seu cativo. Ele os libertou. A morte

<p>e o inferno ficaram parcialmente vazios naquele momento. Há duas ressurreições. Do justo, para a justiça eterna, e do ímpio, para a condenação eterna. Essa última ressurreição ainda não ocorreu. Ela não acontecerá até o reinado de mil anos de Cristo sobre a terra.</p>
<p>Agora,</p>
<p><i>Deus ressuscitou a este Jesus, do que todos nós somos testemunhas (2:32).</i></p>
<p>Nós vimos tudo; todos nós O vimos. Por isso agora ele volta à ressurreição. Observem que essa é a parte central da mensagem; ele está dando fatos básicos sobre Jesus. “Ele é um homem aprovado por Deus entre vós com maravilhas que Deus, por Ele, fez; e a este que vos foi entregue pelo determinado conselho e presciência de Deus, prendestes, crucificastes e matastes pelas mãos de injustos; Ao qual Deus ressuscitou, soltas as ânsias da morte, pois não era possível que fosse retido por ela”. Agora, quando ele chega ao centro da mensagem, ele a explica. Ele volta, dá a base bíblica, fala da ressurreição e mostra que ela é um conceito bíblico. Depois ele diz: “Deus ressuscitou a este Jesus, do que todos nós somos testemunhas”.</p>
<p>Agora ele vai continuar a mensagem que diz respeito a Jesus de Nazaré.</p>
<p><i>De sorte que, exaltado pela destra de Deus (2:33),</i></p>
<p>Então, hoje, Jesus está numa posição exaltada à direita de Deus no trono da glória.</p>
<p><i>e tendo recebido do Pai a promessa (2:33)</i></p>
<p>“E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do meu Espírito derramarei”. “e tendo recebido do Pai a promessa...”</p>
<p><i>do Espírito Santo, derramou isto (2:33),</i></p>
<p>Agora, mais uma vez ele volta à pergunta “Que quer isto dizer?” Sobre o derramar do Espírito Santo que eles estavam observando. E tendo subido ao Pai, estando lá à Sua direita, exaltado, Ele recebeu do Pai a promessa e Ele derramou isto,</p>
<p><i>que vós agora vedes e ouvis (2:33).</i></p>
<p>Havia línguas de fogo visíveis e uma evidência audível do derramar do Espírito enquanto eles glorificavam a Deus em línguas.</p>
<p><i>Porque Davi não subiu aos céus [ele ainda não tinha subido aos céus], mas ele próprio diz: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, Até que ponha os teus</i></p>

<i>inimigos por escabelo de teus pés. Saiba pois com certeza toda a casa de Israel que a esse Jesus, a quem vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo (2:34-36).</i>
Agora, a Bíblia diz que haverá um dia que todo joelho se dobrará e toda língua confessará que Jesus Cristo é o Senhor. E Pedro está sendo bem direto: “Esse Jesus? É melhor vocês saberem que Deus O fez Senhor e Ele é o Cristo (Messias)”.
<i>E, ouvindo eles isto (2:37),</i>
E essa é a primeira mensagem da igreja centrada no tema da ressurreição.
<i>E, ouvindo eles isto, compungiram-se em seu coração, e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, homens irmãos? (2:37)</i>
Eles estavam cientes da sua culpa, eles foram convencidos pelo Espírito.
Então Pedro disse a eles: “Juntem-se à igreja, paguem seus dízimos, mantenham este ministério ativo, irmãos”.
<i>E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo (2:38);</i>
Literalmente no grego ele diz: “Arrependei-vos e cada um de vós seja batizado <i>dentro</i> do nome de Jesus Cristo”, o que é um ponto interessante a considerar, <i>dentro</i> de um relacionamento com Jesus Cristo. Alguns se denominam “unicistas”. Eles fazem muito alarde quanto ao método de batismo e dizem que, se você foi batizado em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, você não foi realmente batizado. O batismo não valeu; o único batismo que realmente conta é o batismo em nome de Jesus. Mas na verdade, não é no nome de Jesus, mas <i>dentro</i> do nome de Jesus; entrando no relacionamento com Ele, dentro do nome de Jesus Cristo para remissão de pecados. “E recebereis o dom do Espírito Santo”.
<i>Porque a promessa (2:39)</i>
Que promessa? A promessa que Deus fez que derramaria o Seu Espírito sobre toda carne. Para quem é?
<i>vos diz respeito a vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe, a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar (2:39).</i>
Não há menção que seja apenas para o período apostólico, mas através da história da igreja. “A tantos quantos Deus nosso Senhor chamar”.

*E com muitas outras palavras isto testificava, e os exortava, dizendo: Salvai-vos desta geração perversa. De sorte que foram batizados os que de bom grado receberam a sua palavra; e naquele dia agregaram-se quase três mil almas (2:40-41).*

Então, aqui você tem o início do plano de crescimento da igreja. Foi um plano de crescimento rápido; de repente, eles cresceram muito. Agora, uma coisa é importante. Qual era a finalidade da igreja primitiva? O que eles estavam fazendo?

*E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações (2:42).*

Essas são as quatro instituições da igreja primitiva. Em primeiro lugar, a doutrina dos apóstolos; o estudo da Palavra de Deus. Segundo, a comunhão: a *koinonia* – uma palavra grega muito interessante. As suas implicações vão além da tradução para o nosso idioma. Há aproximação, inter-relacionamento, um se torna parte do outro, existe um forte elo e uma forte ligação, há comunhão, intimidade, partilha. Há oração e o partir do pão, símbolo de que existe uma relação estreita.

Muitas coisas que a igreja faz hoje não estão relacionadas aqui. Eu acho que muitas coisas que a igreja faz hoje são insignificantes, arrogantes e nós fazemos bem em deixá-las morrer uma morte natural em vez de tentar mantê-las por meios artificiais.

*E em toda a alma havia temor, e muitas maravilhas e sinais se faziam pelos apóstolos. E todos os que criam estavam juntos, e tinham tudo [koinonia] em comum. E vendiam suas propriedades e bens, e repartiam com todos, segundo cada um havia de mister (2:43-45).*

Houve um comunismo prematuro na igreja, no bom sentido, motivado por amor. Os que tinham, vendiam para repartir entre os que não tinham, para poderem ajudá-los.

*E, perseverando unânimes todos os dias no templo, e partindo o pão em casa (2:46),*

Então na verdade, a igreja começou com dois tipos de comunhão: na igreja e também nas casas. “E partindo o pão em casa”,

*comiam juntos com alegria e singeleza de coração (2:46),*

Qual foi o resultado? Por estarem,

*Louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo. E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar (2:47).*

Quando a igreja era o que Deus queria que a igreja fosse, Deus fez pela igreja o que

Ele queria fazer.

A igreja de hoje desperdiça os seus esforços em programas de crescimento. Como aumentar a frequência? Estudando psicologia, sociologia, fazendo estudos demográficos das comunidades para determinar o que atrai o povo de determinado lugar. Para saber qual programa publicitário é mais efetivo eles fazem pesquisa, censo e juntam tudo para poderem elaborar um plano de crescimento da igreja, porque desejam adicionar tantos membros à igreja. Pode-se contratar profissionais que fazem esses estudos e, por um valor, eles desenvolvem o projeto. Alguns profissionais trabalham com programas financeiros e, por uma taxa de dez por cento do total, eles desenvolvem todo um programa para atrair pessoas como vocês. E muitas igrejas contratam esses profissionais para o crescimento da igreja ou para arrecadação de fundos. A igreja primitiva não sabia nada disso. Eles não eram muito sofisticados; eles não fizeram seminário. Então tudo o que eles podiam fazer era o que eles sabiam fazer, eles se reuniam, estudavam a Palavra, oravam, tinham comunhão, partiam o pão. “E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar”. O Senhor acrescentava à igreja um aumento natural e espontâneo.

“Ah os tempos são outros”. Por quê? Deus mudou? “A mão do Senhor não está encolhida para que não possa salvar nem agravado o seu ouvido”. Mas nós não dependemos mais de Deus; nós não dependemos mais do Espírito Santo. Nós buscamos os artificios do homem e os caminhos do homem. Nós abandonamos a Palavra de Deus e usamos programas de entretenimento. Nós tentamos atrair pessoas com suntuosos programas de entretenimento. “Venha se divertir. Veja a árvore de Natal mais alta do mundo. Veja Elias subir direto para as nuvens”. Mas isso é uma grande armadilha.

Uma igreja fazia um programa de Natal espetacular todo ano. O problema é quando você usa isso para atrair pessoas, você tem que ser ainda mais espetacular no ano seguinte. Então, eles tinham a “Árvore de Natal Viva”. “Venha ver a árvore de Natal viva!” Todos ficavam na forma de uma árvore de Natal cantando cânticos de Natal. Bom, no ano seguinte a árvore tinha que ser maior, bem maior do que a do ano anterior, porque tinha que ser melhor. “A maior árvore de Natal viva que já existiu”. Eles criavam fantasias diferentes, truques e equipamentos diferentes; mas um ano, finalmente, quando estavam elaborando a árvore viva, eles ficaram sem ideias; então alguém teve a idéia de pendurar um anjo vivo no topo da árvore de Natal. Eles o desceriam pelo teto e, quando a árvore estivesse sendo formada, o anjo vivo desceria



pelo teto e ficaria no topo da árvore. Bom, aconteceu alguma coisa com as engrenagens e, quando ele desceu, ele ficou suspenso em pleno ar sobre o auditório e começou a balançar em círculos. E o anjo começou a gritar: “Tirem-me daqui!” E isso aconteceu mesmo: ele ficou tão irritado que começou a praguejar. “Alguém faça essa maldita coisa parar de balançar!” Ele ficou tão enjoado de tanto rodar, que começou a vomitar. Que esse seja o destino de todos os esforços e de todos os programas do homem para que nós possamos aprender a confiar em Deus e no poder do Seu Espírito Santo para edificarmos a igreja e fazermos a Sua obra.

“Essa promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe, a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar”. “Recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas”. O dom do Espírito Santo de Deus é para você, hoje. Eu oro para que cada um de nós esteja aberto a Deus para receber o que Deus queira nos conceder. Que nós possamos nos tornar o que Deus tem para nós. Que nós realmente sejamos testemunhas do Seu amor no mundo em que vivemos hoje. Então, que Deus os abençoe quando vocês saírem para testemunhar de Jesus Cristo. Que a sua vida anuncie as obras que Deus fez na sua vida. Em Seu nome.